



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

24 de Junho 2014



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 24/06/2014
<b>Assunto:</b> ProUni		<b>Página:</b> Online



### Hoje é último dia para confirmar informações ao ProUni

Termina hoje (24) o prazo para que os estudantes pré-selecionados na primeira chamada do Programa Universidade para Todos (ProUni) confirmem as informações prestadas na inscrição nas instituições de ensino. A lista dos pré-selecionados está disponível na página do ProUni. Caso perca o prazo, o estudante é automaticamente retirado do processo.

Na página do ProUni, está disponível uma lista com a documentação necessária. Entre os itens solicitados, estão documento de identificação e comprovantes de residência, de rendimento e de conclusão do ensino médio. Ao entregar a documentação, o candidato receberá o protocolo de recebimento de documentação do ProUni.

Algumas instituições submetem os candidatos pré-selecionados a um processo seletivo próprio, que pode ser diferente do vestibular. Os estudantes podem verificar se a instituição vai aplicar esse processo seletivo no momento da inscrição. Pelas regras do programa, não poderá ser cobrada nenhuma taxa.

O ProUni oferece bolsas de estudo integrais e parciais (50% da mensalidade) em instituições particulares de educação superior que tenham cursos de graduação e sequenciais de formação específica. O estudante precisa comprovar renda familiar, por pessoa, de até um salário mínimo e meio para obter a bolsa integral e de até três salários mínimos para a bolsa parcial. Esta edição do programa ofertou 115.101 bolsas e teve 653.992 inscritos.

O resultado da segunda chamada sai no dia 4 de julho e a comprovação de informações tem de ser feita de 4 a 11 do próximo mês. Nos dias 21 e 22, os candidatos poderão aderir à lista de espera e, nos dias 29 e 30, terão de comprovar as informações.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> R7	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 24/06/2014
<b>Assunto:</b> PNE		<b>Página:</b> Online



### **Dilma sanciona PNE nesta semana e maior desafio será investimento**

*O PNE estabelece metas para a educação para serem cumpridas nos próximos dez anos*

Destinar 10% do PIB (Produto Interno Bruto) para educação será o maior desafio do PNE (Plano Nacional de Educação), segundo o presidente da Fineduca (Associação Nacional de Pesquisadores em Financiamento da Educação) e professor da USP (Universidade de São Paulo), José Marcelino de Rezende Pinto.

O PNE tem até a próxima quarta-feira (25) para ser sancionado pela presidenta Dilma Rousseff, e de acordo com a assessoria de imprensa da Presidência da República, isso deve ser feito na data-limite.

**Brasil precisa investir mais R\$ 54 bi por ano para atingir meta de qualidade**

O PNE estabelece metas para a educação para serem cumpridas nos próximos dez anos. Depois de quase quatro anos de tramitação no Congresso Nacional, o plano chega à fase de sanção presidencial, e o professor diz que vincular uma porcentagem do PIB para o setor é uma medida a ser comemorada.

O próximo passo, acrescenta, é torná-la realidade, e para isso deverá ser feito um esforço da União, com estados, Distrito Federal e municípios. — O desafio do PNE será o mesmo de todos os planos, a implementação. O desafio será equacionar um pacto entre os entes federativos para atingir os 10% do PIB", diz Marcelino.

**Investimento público em instituições privadas de ensino gera polêmica em plano de educação**

Pelo plano aprovado, a fatia que cabe à União deverá aumentar. De acordo com o Fineduca, atualmente a União contribui com 1% do PIB, enquanto os estados contribuem com 2,2% e os municípios com 2,3%, tomando por base os valores de 2012.

Somente com o CAQi (Custo Aluno Qualidade Inicial), o complemento da União aos demais entes federativos para educação básica deverá passar do equivalente a 0,2% para 1% do PIB. O CAQi também é considerado conquista no PNE.

Trata-se de um valor nacional mínimo para garantir a qualidade do ensino a cada etapa da educação básica. Estão incluídos na conta recursos para infraestrutura e salários. "O gasto principal é o salário. Para ganhar o que ganha um profissional de nível equivalente, o salário



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

do professor terá que subir uns 60% ou 70%. Mas esse recurso ao entrar na economia cria consumo e gera carga tributária", diz o professor.

O PNE estabelece meta mínima de investimento em educação de 7% no quinto ano de vigência e de 10% no décimo ano.

Atualmente, segundo o MEC (Ministério da Educação), são investidos 6,4%. Marcelino explica que o governo conseguiu reduzir a porcentagem do que será investido em educação pública incluindo na conta parcerias com o setor privado como o ProUni (Programa Universidade para Todos) e o Fies (Fundo de Financiamento Estudantil).

O ProUni, primeiro, trata-se de isenção, e não de investimento. "Aqueles jogadinhas de querer ser esperto. Quando se viu que já havia quase um consenso da sociedade sobre os 10%, tentou-se diminuir o investimento. Fies, por exemplo, é empréstimo, já se está admitindo que é um fundo perdido. Se é perdido, por que não se amplia a rede pública?", questiona.

O ministro da Educação, Henrique Paim, em coletiva de imprensa, disse que o PNE estabeleceu, "de forma bastante correta, o que está previsto na Constituição, que é o investimento público em educação, que pode ser na educação pública ou também na educação envolvendo as parcerias que o governo faz com o setor privado".

A inclusão das parcerias também facilita o cumprimento da meta. O governo trabalha com o investimento total em educação. Com isso, não considera mais o direto em educação pública, que estava, em 2011, em 5,3%. Sobre o cumprimento do PNE, Paim diz que a pasta já tem ações em curso para o cumprimento das metas, e o fato de serem 20 [ações] facilita também o controle da sociedade.

Em relação à fonte para o cumprimento dos 10%, ele diz ser importante a colaboração dos estados e municípios, e acredita nos recursos do petróleo como a principal fonte. No ano passado, o então ministro da Educação, Aloizio Mercadante, disse que a Lei dos Royalties não resolve o financiamento dos próximos dez anos. Paim não confirma se o governo estuda outras fontes de financiamento.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 24/06/2014
<b>Assunto:</b> Sisu		<b>Página:</b> Online



## VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

### **MEC divulga segunda chamada do Sisu do meio de ano nesta terça**

*Matrículas devem ser feitas a partir de sexta-feira (27).*

*Nesta edição são oferecidas mais de 51 mil vagas no ensino superior.*

O Ministério da Educação (MEC) vai divulgar nesta terça-feira (24) o resultado da segunda chamada do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do meio do ano 2014. As matrículas devem ser feitas entre os dias 27 de junho e 2 de julho.

Nesta edição, válida para o segundo semestre, serão oferecidas 51.412 vagas em 67 instituições de ensino superior. O Sisu é um processo que usa as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para selecionar estudantes em cursos de graduação de universidades federais e institutos tecnológicos. Para ter participado, era preciso ter feito o Enem em 2013 e obtido nota acima de zero na redação.

Dentre os inscritos no Sisu, 58% são mulheres e 59% têm idade entre 18 e 24 anos. O estado com maior número de inscritos no sistema foi Minas Gerais (438.469) – que também tem o maior número de instituições participantes –, seguido pelo Rio de Janeiro (382.486), pela Bahia (193.040) e pela Paraíba (169.528).

As instituições de ensino com maior procura foram: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com 177.307 inscritos; Universidade Federal do Piauí (UFPI), com 142.832; e Universidade Federal do Maranhão (Ufma), com 142.018.

O curso que despertou maior interesse dos candidatos foi medicina, com 180.479 inscrições, o que representa 131 candidatos por vaga. O segundo curso mais procurado foi direito, com 119.639 inscrições e uma média de 87 candidatos por vaga.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Consed	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 18/06/2014
<b>Assunto:</b> Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente		<b>Página:</b> Online



### **Fundação Oswaldo Cruz vai premiar trabalhos escolares**

A 7ª Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente (OBSMA) premiará trabalhos escolares voltados para a melhoria das condições ambientais e de saúde no Brasil. A ação é direcionada para estudantes do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (incluindo ensinos profissionalizantes e Educação de Jovens e Adultos – EJA), de escolas públicas e particulares de todo o País.

A iniciativa é da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em parceria com a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e busca fortalecer nos estudantes o desejo de aprender, conhecer, pesquisar e investigar, além de valorizar e reconhecer trabalhos pedagógicos voltados ao tema.

A Olimpíada é dividida em duas categorias: Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio e possui três modalidades: 1) Produção Audiovisual, 2) Produção de Texto e 3) Projeto de Ciências.

Os trabalhos inscritos devem envolver a temática meio ambiente ou saúde. A inscrição poderá ser feita por meio da internet gratuitamente mediante preenchimento de um formulário, o qual está disponível no site [www.olimpiada.fiocruz.br](http://www.olimpiada.fiocruz.br).

Poderão ser inscritos trabalhos individuais e coletivos e todos devem ter um professor responsável. A avaliação dos trabalhos será realizada em duas etapas: Regional (sob a responsabilidade de uma comissão formada por especialistas escolhidos pelas Coordenações Regionais) e Nacional (sob a responsabilidade de uma comissão formada por especialistas escolhidos pelo Conselho Nacional da Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente).

Somente os trabalhos premiados nas etapas regionais concorrerão à Etapa Nacional. Os autores (um professor e um aluno) dos trabalhos vencedores na etapa regional participarão dos eventos programados e da cerimônia de premiação nacional a ser realizada na Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro (RJ), em data a ser definida.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Já os prêmios da 7ª Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente, distribuídos por categoria e por modalidade, serão definidos pelo Conselho Nacional da Olimpíada.

### A OLIMPÍADA

A Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente (OBSMA) é um projeto educativo criado em 2001 pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em parceria com a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco). A cada dois anos projetos desenvolvidos por professores e alunos em sala de aula, que enfoquem as temáticas de saúde e meio ambiente, podem ser enviados para avaliação.

A OBSMA busca incentivar a realização de trabalhos que contribuam para a melhoria das condições ambientais e de saúde no Brasil, além de possibilitar que o conhecimento científico se torne próximo do cotidiano escolar e que as atividades pedagógicas de professores e escolas ganhem visibilidade.

Outras informações sobre a Olimpíada e o regulamento completo também estão disponíveis no site [www.olimpiada.fiocruz.br](http://www.olimpiada.fiocruz.br).

Com informações da Ascom/SEED-RR



# A NOTÍCIA

## Educação e modernidade



**LUCIANO HENRIQUE PINTO,**  
professor  
[www.saudeambientebr.blogspot.com](http://www.saudeambientebr.blogspot.com)

A modernidade é uma forma de percepção do mundo marcada pela contestação de valores e atitudes das gerações anteriores. Prega o novo, contrariando tudo o que já se vivenciou. É movimento que, se for levado sem um processo reflexivo, passa por valores e princípios que são universais e atemporais. Tem-se, hoje, uma grande massa de seres ditos "modernos", mas que não usam da reflexão para tomar suas decisões. O agir sem reflexão é um fenômeno comum em populações desprovidas de acesso à educação de qualidade e que acaba sendo agravado por posturas modernas dentro dos lares, como a terceirização da educação dos filhos.

No Brasil, a educação por anos não foi prioridade, e o que se construiu ao longo do tempo foi um ensino que se pauta quase no repasse de informações. A escola, por um tempo, deixou de lado o papel de educação complementar. No outro extremo, as famílias abdicaram do papel da educação essencial, criando uma geração que, graças à tecnologia, tem acesso a muitas informações, mas não a devida educação que a

permita usar o saber e interagir com a sociedade para o seu bem. Trata-se de uma geração que dá um *like* e compartilha. Não reflete para interagir.

Estamos bem informados, mas temos dificuldade de usar as informações que nos são passadas, e muitos não conseguem ao menos interpretá-las, filtrá-las e usá-las coletivamente. As pessoas estão se dedicando mais a "ficar por dentro" do que aplicar o seu saber junto e ao benefício do outro. E como a educação falha, princípios como respeito ao próximo e à hierarquia, adoção de valores e respeito às instituições caem por terra, não norteando as condutas dos seres.

**Sabe-se muito,  
aplica-se pouco  
e reflete-se  
menos ainda**

Aprende-se muito via acesso à informação, mas, por outro lado, falta educação para moldar e lapidar o ser para uma vida sociável e de responsabilidades com o próximo. Sabe-se muito, aplica-se pouco e reflete-se menos ainda. As ações se limitam quase a compartilhar e dar um *like*.

Ter uma boa educação, seja na família ou nas escolas, é o que pode mudar este cenário. Somente assim iremos colocar em prática o ensinamento que diz que "mais importante do que conhecimento é saber utilizar esse conhecimento".



# As novas mídias invadem as escolas

**"NÃO HÁ MAIS** mais espaço para resistir às formas de comunicação ditadas pelos jovens como 'mais iradas de se fazer entender e se relacionar no espaço social', afirma o escritor e professor Marcus Garcia, organizador da série de livros A Escola No Século XXI.

No entanto, ele alerta que é necessário saber convergir todas as mídias existentes - que vão desde veículos de comunicação, como sites e jornais, passando por aparelhos como televisão até os gadgets, como celulares e reprodutores de MP3. Para o professor, a escola precisa utilizar de forma articulada e correta essas ferramentas. Realizar vídeos, fotografias ou criar blogs é interessante, diz, pois

pode ser compartilhado para muitos outros lugares, mas não é aplicável em qualquer trabalho. Marcus também considera que os sites de buscas são uma boa ferramenta de pesquisa desde que o professor oriente sobre como encontrar páginas confiáveis e a importância de não fazer cópia.

Segundo ele, a convergência das mídias é apenas uma forma de ampliar a diversidade de fontes existentes. "O resultado de uma pesquisa utilizando recursos da tecnologia é estimulante, mas na ausência de ferramentas mais elaboradas para pesquisa pode-se recorrer a revistas, jornais e livros", argumenta. Os projetos, afirma, "devem privilegiar a interdisciplinaridade e permitir que

os estudantes avaliem as estratégias de localização do conteúdo e a relação entre o que o projeto demanda e como cada mídia pode colaborar para o resultado.

Marcus lembra ainda, que a tecnologia beneficia os professores e alunos de outras maneiras, como por exemplo, reunindo informações de um mesmo tipo (todos os jornais publicados nos últimos cem anos) num mesmo local de acesso, permitindo diversos tipos de pesquisas. "Também agrupam num mesmo portal todos os conteúdos previstos nas grades curriculares do ensino fundamental e médio, para que o aluno possa consultar e o professor possa preparar atividades", finaliza.